

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Catarina Class.: 275

Data: 17.01.91

Pg.: _____

Índios mantêm aprisionados funcionários da Funai/PR

Medida alerta sobre problemas da Reserva Duque de Caxias

JOSE BOITEUX — Os índios da Reserva Duque de Caxias, localizada neste município, decidiram tomar mais uma medida para chamar a atenção das autoridades federais para os seus problemas. Eles man-

têm desde ontem dois funcionários da Superintendência da Funai de Curitiba, o assessor de imprensa **Maurício Paredes Saraiva** e o assistente administrativo, **Edmilson Ribas** sob cárcere privado na sede da reserva. "Não enfrentamos problema nenhum, inclusive fomos bem tratados", disse o assessor de imprensa, que, mesmo assim, considerou a situação "absurda". Com este novo protesto, os índios conseguiram pelo menos a liberação de Cr\$ 400 mil para a compra de alimentos, que, segundo o cálculo dos líderes indígenas servirá para suprir as necessidades alimentares dos cerca de 1.800 índios existentes

na região por três dias.

LIBERAÇÃO

No início da noite de ontem os índios ainda não haviam se definido sobre a liberação dos dois funcionários da Funai. Uma das hipóteses levantadas, que dependia da aprovação de todos os índios, era a da formação de uma comissão composta pelos caciques **Dilli Kriri** e **Fábio de Almeida** e dos vice caciques **João Patte** e **Edu Pripra**, acompanhados de **Antônio Caxias Popo**, representante dos índios de **Vitor Meireles** e dos dois funcionários da Funai seguir ainda hoje para Curitiba para

conversar com o superintendente da Funai, **Henrique João Trompizski**. O prefeito de **José Boiteux**, considera pouco provável que os dois funcionários fossem liberados, mesmo assim, colocou um carro da prefeitura à disposição para levar toda a comitiva para Curitiba.

No encontro com o superintendente da Funai, os índios pretendiam fixar uma data para que o protocolo que contém 32 reivindicações fosse cumprido, inclusive, a liberação da indenização. Caso as promessas não fossem cumpridas mais uma vez, eles prometiam tomar "medidas ainda mais rigorosas".

Reivindicações não foram atendidas pelo extinto DNOS

A manutenção em cárcere privado dos dois funcionários da Funai — o assessor de imprensa **Maurício Paredes Saraiva** e do assistente administrativo **Edmilson Ribas** foi apenas mais um capítulo na indefinida história dos cerca de 1.800 índios que habitam na região.

Desde o início da construção da barragem de **José Boiteux**, em 1981, vêm-se negociando com as autoridades federais, via o extinto DNOS, o cumprimento de um acordo que prevê 32

reivindicações dos indígenas, como a construção de 30 casas, duas escolas, igreja, estradas e saneamento básico para a reserva indígena. Além disso, os índios cobram também a indenização de uma área de 900 hectares que será alagada pela barragem e que, anteriormente, era utilizada para a agricultura.

PROBLEMAS

Para conseguir chamar a atenção das autoridades para os problemas

que vêm enfrentando e também numa tentativa de apressar a tomada de uma decisão, em junho do ano passado, 118 famílias indígenas decidiram invadir as casas existentes no canteiro de obras da barragem. No local, apesar do apoio constante dado pela prefeitura de **José Boiteux**, os índios passam por uma série de dificuldades, inclusive nas áreas de alimentação e saúde.

O prefeito de **José Boiteux**, **Agostinho Fusinato**, manteve contatos

com a Superintendência da Funai em Curitiba tentando mediar um entendimento. "O superintendente do órgão, **Henrique João Trompizski** disse que a Funai não tem recursos e inicialmente pediu que a prefeitura assumisse a compra deste novo suprimento de alimentos para os índios, mas nós também estamos passando por problemas financeiros", reclama **Fusinato**. Ele revelou que a administração municipal tem fornecido até os caixões para o enterro dos índios.